

Flavonóides e atividade antioxidante em extratos de baixa polaridade das folhas de *Campomanesia pubescens* (Myrtaceae)

Camila S. Brum¹ (IC)*, Cláudia A. L. Cardoso¹ (PQ), Roberta G. Coelho² (PQ), Neli K. Honda² (PQ). *camilasbrum@hotmail.com

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Química, Caixa Postal 351, 79804-970, Dourados-MS;

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Química, Caixa Postal 649, 79070-900, Campo Grande-MS

Palavras Chave: *Campomanesia*, guavira, flavonóides

Introdução

As plantas do gênero *Campomanesia*, da família Myrtaceae, são popularmente conhecidas como guavira ou guabiroba e são de grande abundância em regiões de cerrado¹. Suas flores e folhas apresentam um aroma muito agradável, principalmente nos meses de floração. Segundo informações etnobotânicas, os chás das folhas de guavira são utilizados para desarranjo intestinal, no combate a obesidade, em problemas de estômago, febre entre outros². O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo dos extratos hexânico e acetato de etila das folhas da espécie *C. pubescens* em relação aos metabólitos secundários e ao seu potencial antioxidante.

Resultados e Discussão

As folhas de *C. pubescens* foram coletadas em Campo Grande –MS. As mesmas (1600,00 g) foram trituradas e colocadas em contato com hexano e acetato de etila, seqüencialmente, para a extração de seus constituintes. Efetuou-se a separação por filtração simples e os extratos obtidos foram concentrados em evaporador rotativo e secos em capela. Após os extratos hexânico e acetato de etila foram fracionados e purificados empregando métodos cromatográficos. As substâncias foram identificadas por RMN e CLAE-DAD. Foram realizadas análises de fenóis³ e atividade antioxidante⁴. Pelos testes de atividade antioxidante empregando o radical livre DPPH o extrato hexânico foi o que apresentou menores valores de percentual de inibição (Figura 1). Com relação ao teor de fenóis o extrato acetato de etila (49,9 mg/g) apresentou o maior valor do que o extrato hexânico (15,3 mg/g). Entre o teor de fenóis e a atividade antioxidante houve correlação em ambos os extratos. Através da análise por CLAE-DAD a identificação das substâncias foi realizada pela comparação dos tempos de retenção e pelos espectros de absorção na região do ultravioleta e visível de padrões analisados nas mesmas condições das amostras e que foram, previamente, isolados das folhas de *C. adamantium*. Através da análise por CLAE-DAD no extrato hexânico foram identificadas as substâncias:

5-hidroxi-7-metoxiflavanona (1), 7-hidroxi-6-metil-5-metoxiflavanona (2), 2',4'-diidroxí-3',5'-dimetil-6'-metoxichalcona (3), 5,7-diidroxí-6,8-dimetilflavanona (4), 5,7-diidroxí-6-metilflavanona (5), 5,7-diidroxí-8-metilflavanona (6) e 2',4'-diidroxí-5'-metil-6'-metoxichalcona (7). Foram isoladas deste extrato e caracterizadas por RMN⁵ as substâncias 3 e 7, as quais são majoritárias no mesmo. No extrato acetato de etila foram identificadas por CLAE-DAD as 7 substâncias presentes no extrato hexânico e também 2',4'-diidroxí-3'-metil-6'-metoxichalcona e 2',4'-diidroxí-6'-metoxichalcona.

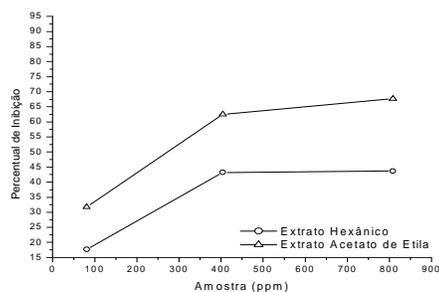


Figura 1. Percentual de inibição dos extratos das folhas de *C. pubescens*.

Conclusões

O estudo fitoquímico levou a identificação de 9 substâncias nas folhas de *C. pubescens*. Os extratos apresentaram baixa atividade antioxidante.

Agradecimentos

FUNDECT, CNPq, PIBIC-UEMS

¹ Lorenzi, H.; Bacher, L.; Lacerda, M.; Sartori, S. *Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura)*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora: Novo Odessa-SP, 2006, p. 186.

² Piva, M. G. *O Caminho das Plantas Medicinais: Estudo Etnobotânico* Mondrian: Rio de Janeiro, 2002, p. 225.

³ Djeridane, A.; Yousfi, M.; Nadjemi, B.; Boutassouna, D.; Stocker, P.; Vidal, N. *Food Chem.*, 2006, 97, 654.

⁴ Kumaran, A.; Karunakaran, R. J. *Food Chem.*, 2006, 97, 109.

⁵ Agrawal, P. K. *Carbon-13 NMR of flavonoids*. Elsevier science publishing: New York-USA, 1989, 563p.